

# SERMAM

DE

## SAM LOVRENCO,

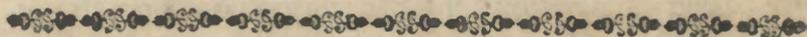
QUE PREGOV

O DOVTOR FR. MANOEL DA GRACA,  
RELIGIOSO DO CARMO,

EM COIMBRA NO ANNO DE 1672.



*Com todas as licenças necessarias,*



EM COIMBRA:

Na officina de I O S P H F E R R E Y R A:

Anno de M.DC.LXXIII.

SEBASTIAO

SAMUEL

QUE DECO...

vos a companhia...  
de decolar...  
trabalho...  
de decolar...  
trabalho...



companhia a fazer...  
de decolar...  
trabalho...  
de decolar...  
trabalho...

Anno: MDCCLXXIII

*Si autem mortuum fuerit multum fructum affert.*

S. Ioaõ em o cap. 12.



V E M naõ quizer verſe ſó no mundo, tra-  
te de cõſeruar a vida, porq̃ como aquelle não  
rende vaſſalagens ſe não a ſogeytos, de quem  
pode tirar intereſſe, ſó aos que vé com eſta,  
tributa cuidadoſo as aſſiſtencias. Em quanto  
vos acompanha a vida, não experimentais de  
companhia a falta; ſe aquella vos dezempara, logo, vos a-  
chais com a deſta. Hú homem com vida rara ves ſe vé ſó,  
hum ſogeyto ſem ella por milagre ſe acha aſſiſtido;  
porque, como diz o Seneca, a vida he hum ponto, que  
poſto a muytos catiua, tirado a todos a fugenta: com eſte  
ponto: todos pontuaes, vos buſcaõ, ſem elle todos pontu-  
almente vos largão. Se lograis eſta flor de tam pouca du-  
ra, que o berço, em que nace, he o leyto, em que morre,  
ſempre ha quem a vós ſe chegue pello fruyto, que della  
eſpera; ſe ella murcha não ha quem vos ponha os olhos,  
porque não leua os do mundo, ſe não qué põde dar fruy-  
tos. Se viueis no mundo entronizado, porque a ventura  
vos dá a mão, ou porque a fortuna voz traz nas pélas, to-  
dos vos trazem nas palmas, porque a eſtimação nos ho-  
mens he prima com irmãa da dependencia; porem ſe a for-  
tuna vos atrazou, & a ventura vos deu de mão, como as  
voſſas não podem dar andais pellos pés de todos. Ex aqui

*Seneca!*

criou, que a poucos instantes perde a vida nas mãos daquelle, q̄ foi verdugo de seus dias. Ate hũa flor, q̄ não tem alma para sentir, sente como na alma o considerarse auzê-te da máy, que a criou, da rais donde procedeo, & do jardim, em que naceo: não menos que a morte custa a flor, o desapegar-se da vergôta, com que amorosamente se vnia. Isto succede na flor, a quem faltam os sentidos para a pena: que serà nos homens, a quem acompanhão as potencias para o tromeito! Naceo S. Lourenço marauilha das flores em o melhor vergel de Espanha, mas sendo flor có alma, ou alma de todas as flores custoulhe tam pouco o deixar o berço, em que se criara, a patria, onde nacera, a caza, em que viuia, que em a primavera de seus dias, em a flor de seus annos largou tudo por acompanhar a S. Xisto, julgando esta racional flor por delectoza vida o que ate as infensiuéis aualiaõ por penoza morte, começando logo em seus primeiros passos a mortificar-se com o desapego da patria, que he reputado por morte.

Cria Deos a Adam, mandalhe com pena de morte não coma da aruore da sciencia: *De ligno scientie ne concedas; in quocumque enim die comederis morte morieris*, mas como Adam era homem, em quem a ingratição anda junta com o nascimento, & de quem o mais prohibido he o mais anhelado, leuado mais do appetite, que da razão a deu tam má de si que violou o preceito: *concedit*. Com tudo eu não acho que Adam morresse no mesmo dia. Pois frustouffe o decreto diuino? Não que he imposuel: à risca se comprio. Vejào o que Deos fez no mesmo dia; em que Adam peccou: lançou fora do Paraizo: *emisit eum Dominus Deus de Paradiso*. Mas inda pergunto: & pois o lançou fora do Paraizo foi tirarlhe a vida? Sim. Não vem que o Paraizo era a Patria de Adam, a terra, onde se criava, a caza, onde viuia: pois dia de morte auia de ser para Adam aquelle, em que fóra do Paraizo se considerase; tanto

Genes. 20.  
n. 17.  
30. num. 7.

In eodem  
n. 23.

tanto aua de custar a Adam o deixar a sua terra como o desapossar-se da vida; morte aua de ser para nosso primeiro pay ver-se auzete da sua patria, que não menos que aquella custa aos homẽs o desaparearem-se desta. Porém porque isto he o que a todos mais custa, foi o que a S. Lourenço (que não he como os mais) menos custou. Desapossou-se de todos aquelles bens em seus primeiros annos, quando lhe podião cativar mais o coração, & render melhor a vontade, para que se visse que suposto tinha poucos annos para o mundo, ja era de idade para o Céu, & quando os outros não tinham os fruytos em flores, elle com a mortificação de largar a patria ja logroua as flores de seus primeiros annos em muitos fruytos: *Multum fructum affert.*

Poucos annos (como disse) erão os de S. Lourenço quando S. Xisto o fez seu Arcediago, cometendolhe assim o officio de pregador, como o de repartir os bens espirituaes, & temporaes da Igreja, mas suposto que os annos não fossem muitos, grandes erão ja seus merecimentos, que por elle deuia dizer o Catão: *Consilio pollet, cuiuim natura negauit.* Sobejauanlhe os meritos, inda que faltassem os annos, que fogeitos ha, em quem sendo estes poucos, são aquelles muytos, & os lugares, & postos deuen-se regular pellas prendas, & não pellos annos: den-se todos a quem tem partes, & não leue parte quem não he de todo benemerito. Os fogeitos não se fazem com as cans, senão com o talento: ponhan-se na cadeira talentos, & não se encadeirem cans, que o lugar sem velhice podesse cõseruar, sem letras, nunca se pode encher.

Deu S. Lourenço cabal satisfação de seu cargo, pregando com tanto fruyto, que não eram mais os ouuintes, que os conuertidos, repartindo com tanta charidade, & diligencia huns, & outros bens da Igreja, que não eram mais os necessitados, que os soccorridos. Que bom despen-

penheiro dos bens Ecclesiasticos S. Lourenço a todos a-  
 cudia, a todos ajudaua, a todos remediaua, & para todos  
 tinha. Quem a todos dá pera todos tem, quem a alguns ne-  
 ga, nem para si logra. As virgens, que negaram o azeite,  
 nem para si cuidauão que tinham: *ne forte non sufficiat*  
*nobis*. A viuua, que do punhado de farinha deu a Meu  
 Padre o Profeta Elias, sendo aquelle (por negado) pou-  
 co para si, & seu filho: *non habeo panem, nisi quantum pu-*  
*gillus capere potest farine ut faciam illum mihi, & filio*  
*meo*, abastou a todos, por concedido: *Comedit ipse, & il-*  
*la, & domus ejus*. Os bens da Igreja yem de todos para  
 hum: pois razam he que tornem de hum para todos. No E-  
 gypto ajuntou assi Ioseph o trigo de todos, mas també tor-  
 nou do celeiro de Ioseph o pam para todos. Assim se de-  
 uem despender os bens, Ecclesiasticos, & como S. Louren-  
 ço não somente fazia o que deuia, mas muito mais, de tal  
 maneira repartia os tezueros da Igreja que todos os torna-  
 ua aos Christãos, donde os recebera: colhia como Pastor  
 os fruytos, mas não erão para si as colheitas, porque todos  
 os daua aos pobres.

Ambicioso Decio delles mandou prender a S. Xisto  
 para que lhos entregasse, & resistindo o Santo Pontifice  
 valerosamente a seu mandado, ordenou o Emperador o  
 degolassẽ; o que visto pello seu Arceidiago Lourenço pe-  
 dialhe o admitisse a sua companhia. Bom ministro, que  
 assim quer acompanhar a seu Prelado: Em alta voz dizia  
 Lourenço ao Pontifice que não desse passo ao martirio  
 sem elle: *Quo progredioris sine filio pater?* Abrazauasse ja  
 o peito de Lourenço em chamas de desejado martirio,  
 ardia seu coração com o fogo do amor diuino, & não po-  
 dia em vendo a ocazião encobrir aquillo, a que o obriga-  
 uam os extremos de sua affeição. A primeira pessoa diui-  
 na, que no mundo se viu em auendo creaturas, foi o Es-  
 piritu Santo: *Spiritus Dei ferebatur super aquas*. Perguuta  
 hum

Mat. 25. n.

9.

3. Reg. c.

17. numer.

12.

Ex lib. of-

fic. S. Am-

br. lib. 1. c.

14.

Gen. 1. n.

2.

hū Douto: se a produção do mundo era obra da poder diuino, porque nãam he o Padre o primeiro, que apparece? E se era effeito de seu prouido entendimêto porque nãam he o Filho o primeiro, que se ve? E se era açãam *adextra* commua a todas as tres diuinas Pessõas porque mais apparece o Epirito Santo, que outra Pessoa diuina? Responde: porque o Espirito Santo he amor, & tanto que achou occazião, asfim como uio fogeito, logo que ouueram agoas se manifestou: *Ferebatur super aquas.* O amor onde està, se he excessiuo, logo se mostra. Quem no exterior nam publica ser amante, nam tem de fino os quilates: onde as chãmas do amor abraçãam de fõra se vem os incendios. Ardia o peitõ de S. Lourenço com os mayores do amor de Christo: pois em achãdo occãziãam logo se auia de declarar. Aos primeiros passõs da vida auia de buscar os melho- res meos da morte, que se desta fogem atẽ os que mais se tem gozado daquella, S. Lourenço quando inda mal se comẽçãua a lograr da vida sabia muy bem buscar a morte para que se visse nam entemidãua seu valor aquella, q̃ aos mayores põẽ medo. Mas se desprezãua a vida q̃ muyto nam temesse a morte: *Non timet is mortem* (diz o Cẽ- furino) *qui scit contemnere vitam.* O valor nam està em Cat. accitar a morte, nem tam pouco em lhe nãam fugir, mãs em a annelar tanto que lhe saiba fahir ao encontro hum a- Seneca. lentado fogeito. Disseo com a dilcriçãam custumãda o Cordouẽs: *Effice mortem tibi familiarem, ut possis illi obuiam exire.* Nam esperãua S. Lourenço pellas diligen- cias de Decio para lhe tirar a vida, elle anticipadamente as fãzia pera buscar a morte: *Quo progredieris sine filio Pater?*

Que discreto andãua o nosso santo: alcançãua muy bem a breuidade, cõ q̃ esta sombra passã, de sorte que inda nãam dà o gosto de lograda quando jã traz a pena de perdida, & por tãto achãua que melhor era desaposãrse logo della:

Mat.  
19.

pois quanto menos de posse tiuer hum bem, tanto menor pena cauzará na falta; pello contrario se a posse he dilatada fica mais custosa a perda do que se lograua. De todos os dicipulos de Christo só Pedro mostrou sentir a falta dos bens, que deixara: *Ecce nos reliquimus omnia*. Pergunto: nam auia entre os dicipulos quem tiuesse largado mais q̃ Pedro? Sim: por certo: auia hum Matheus, hum Simão, & outros; como logo estes nam alegão o que deixarão; & não sentem o que largarão, & Pedro tão o sente que faz tequerimétos para o premio? Como pode ser sentir mais quem larga menos, sentir menos quem deixa mais? Era Pedro mais velho, que Matheus, João, Simão, & outros, & por cõsegninte tinhasse logrado mais tempo do seu pouco, ou do seu muyto: pois he certo auia de sentir mais a perda dos bens, do que os outros, que menos dos proprios se tinhão gozado. A discrição de Lourenço não faltaua este conhecimento: cõsideraua a velocidade desta vida, & resolujasse em que quanto menor posse dellã tiuesse tanto menos sentiria sua falta. Via q̃ sua vida por tempora não podia durar muyto, por isso desejaua perdela logo em cõpanhia de S. Xisto mostrando neste desejo, por temporão, como daua na flor de seus annos dobrado fruyto: *Multū fructū affert*.

Vindo à noticia do Emperador as diligências que S. Lourenço fazia por dar a vida pello amor de Christo, mandou prender, & vendo que nem com promessas, nem com medos lhe entregaua os thesouros da Igreja, & menos desistia de seu firme proposito o mādou acontar cruelmente; & depois dos algozes terem o santo todo lastimosamente chagado lhe fez o Emperador nouas promessas para ver se confessaua onde os thesouros da Igreja estauão. O Santo respondeo que nas mãos dos pobres os tinha, que o lugar proprio dos bens Ecclesiasticos deue ser as mãos dos necessitados, o q̃ ouuido de Decio mādou que

noua-

nouamente o começassê a açoutar. Com estes repetidos *Vulg.*  
açoutes estaua o santo martyr feito hum mar de sangue.

De hũa vez, que Christo nôsso bem soffreo este tromêto,  
fez grandes exagerações: *Filius hominis flagellabitur: &*  
*póstquam flagellauerint:* porque esta pena tem dous tro- *Luc. 18 n.*  
mentos: hum a dor, que communica: outro a afronta, que *32. & 33.*

cauza; mas por isso mêsmo he do nôsso S. mais apeteçida.

Se bem pergûto: na õ bastaua que S. Lourenço por hũa  
vez. derramasse copioso sangue para prouar de fino a-  
maate de Christo? Parece que não, porque inda que nos  
primeiros açoutes desse muyto sangue com tudo não era  
bastante proua de que o daua todo; nõs segundos porẽm,  
sendo tam crucis, euidêtomêta mostraua como quêria  
derramar quanto sangue podia ter, & o soçeito, que se

quizebaualiar por estremado, não parte, mas todo o san-  
gue de suas veas porquem ama deue dar. Diz Zacharias

que omelhor, que Deos produzio na ley da graça, & o em- *Zachar. 9.*  
que se mostrou mais estremado foi o pam dos escolhidos:  
*Quid bonum ejus? & quid pulchrum ejus, nisi frumentum ele-*

*torum?* E santo Thomas mais claramente o affirma de *Opusc. 57.*  
Christo: *Myratorum ab ipso factorum maximum.* O

Euangelista tâbem o dà a entender: pois quando vio que  
daua o Sacramêto o julgou por estremado: *cum dilexif-* *Ioan. 13.*  
*set suos, in finem dilexit eos.* Porẽm pergûto: em que le-  
ua o sacrificio do altar, esse pam dos escolhidos ventagem

a o sacrificio da Cruz? Ou em que mostrou nelle Christo  
mais o fino de seu amor? Direi: verdade he que quãto a  
substancia não foi mayor, nem melhor o sacrificio do al-  
tar, que o da Cruz, mas naquelle ficou Christo aualiado  
por excessiuamête fino, por quãto no Sacramento deu to-  
do o sangue, que tinha, & não na Cruz. De fé he que no  
Sacramêto recebemos todo o sangue, que Christo tinha;  
certo he que na Cruz derramou o Senhor por nõs abun-  
dãtes rios de sangue bastando para lauar nõs culpas

qualquer gota com tudo inda em seu sagrado corpo, ficou algú sangue. Ah sim: pois no Sacramento, & não na Cruz se veção as mayorias de seu amor para com os homens: *in finem dilexit eos*; porque se nesta dà muyta parte de seu sangue, naquelle todo seu precioso sangue nos dà. Queria S. Lourenço aualiar-se por fino, ostétar de estremo para com Christo, pois faça diligências para dar por seu amor todo quanto sangue podia ter: Chegue repetidas vezes aos açoutes, & logo nelle se verão de finezas duplicados fruytos: *Multum fructum affert*.

Porem eu inda difficulto assim: se S. Lourenço dos primeiros açoutes ficou tal q̄ dizem os escritores de sua vida que parecia lhe não ficaua sangue algú, como chega féguda vez a elles? Ameu ver quiz S. Lourenço mostrar como não somente desejava dar sangue por seu criador em quãto suas veas o podião ter, mas que inda queria derramar sangue quando estas parece ja o não podião lograr, q̄ hũ excelsiuo amãte não se deue satisfazer com dar por quem adora tudo, quãto possui, mas có dispende até aquillo, q̄ ja parece não têm. Esta o Diuino amãte na Cruz, & quando ja depois de morto hũ soldado lhe abre o peito com hũa lâça (que ha homẽs tam crueis, que nem a hũ morto poupão as lançadas,) vemos que logo corre sangue: *Exiuit sanguis*. Cazo raro sobre prodigioso. Não está Christo ja morto? Sim por certo: *Viderunt eum jam mortuum*. Quem está morto tem sangue? Não; que até o nosso proprio sangue como nos ve sem vida nos desempara: pois se ninguem da o que não tem: *Nemo dat quod non habet*; & Christo não têm sangue, como assim o derrama? Não ve m q̄ na Cruz ostétava Christo de verdadeiro amãte dos homens: pois entedeo q̄ para abono de seu amor, não somente deuia dar sangue em quanto o lograva viuo, mas tambem depois quãdo parece o não podia ter morto: *Viderunt eum jam mortuum: exiuit sanguis*. Assim fez o Diuino

Joan. 19. n.

24.

In eodem n.

33.

Diuino amãte Christo, assim desejava fazer o amãte mais ao diuino Lourenço; não somente queria dar sãgue nos primeiros açoutes quãdo o tinha; mas inda nos segũdos, quando ja parece o não podia lograr, para q̃ assim toubesse o mũdo não somente daua por Christo muyto, mas muyto de mais, & mais de muyto. *Multum fructum affert.*

Acabado aquelle tromento lhe mãdou o Emperador aparelhar o do fogo, que se neste seapura o ouro, & S. Lourenço o he humanado de vinte, & quatro quilates razão era se apurassẽ nelle os seus. Diz S. Pagnino que *Pagnin. in Isag. c. 17.* o ouro he symbolo do amor: *Auri nomine charitas intimatur;* porque se este he o mais perfeito dos metacs, a charidade he das virtudes a mais estremada: *Mayor autem horum est charitas:* pois se o ouro se proua no fogo para ver se he fino, no fogo se deue prouar o amor para ver se he estremado; se no fogo seapura o ouro, razão he q̃ nelle se apure o amor. E que bem apurado ficou o de S.

Lourenço nesta occasião. Assim como lhe puzerão diante o leite de fogo não esperando que os verdugos da tirania, nem os ministros da crueldade o puzessẽ nelle elle mesmo, como Pheniz ambicioso de fogo, como amante de seioso de penas, se lãçou naquella para elle mais doce cama, & regalado encosto. Aqui mostrou este humanado (se bem cõ aparẽcias de diuino) ouro de seu amor os mais finos quilates, de sua affeçam os mais excessiuos requintes.

Dizem cõmumẽte os Pregadores q̃ no sacrificio do Altar parece se mostrara Christo mais fino para com os homens, do q̃ no sacrificio da Cruz. Fundanse nas authoridades, que ja apontei, & não fallaõ quanto à substancia. E qual serã a razão? Sem duuida esta: o sacrificio da Cruz foi por algũa vontade recuzado: *Pater mi si possibile est, Mat. 26. transeat a me calix iste:* o do Altar foi com toda apetedido; n. 15.

Luc. 22. n. 15. com amor deſejado: *Deſiderio deſideravi hoc paſcha mēducare vobiscum*; à quelle ſacrificio chegou Chriſto (inda que liuremente, porque o Senhor com liberdade acabou; pois tão nós merecco) obrigado do preceito, que tinha do Eterno Padre: *Mandatum accepi a Patre*, a eſte foi levado ſó do amor, porque foi eleição de ſua vótade. Na Cruz eſperou Chriſto o paſſeſem: *Crucifixerunt eum*. no Sacramen to poſſe elle: *Hoc eſt corpus meum: hic eſt enim ſanguis meus*. Com razão logo pareça mais fino neſte ſacrificio, que naquelle: aultem dó amor de Chriſto no ſacramento, mais que na cruz, os realcês, pois ſe para chegar à Cruz de algũa ſorte o obrigarão, para ſe por no ſacramento de nenhũa maneira o coſtrangerão. Vejanſe neſta occaſião de S. Lourenço os mayores extremos, pois nã eſpera q̄ o ponhão no fogo, elle meſmo nelle ſe lança. Lanço do mais fino amor, acção do coração mais abraçado, ſorte do mais valerozo caualeito de Chriſto; em cujo peito, por q̄ eſtaua o mais intenſo habito da charidade, ſe vião os mais excellentes fruytos do amor: *Multum fructū affert*.

Deu a crueldade de Decio ſentença que foſſe o Santo atormentado toda a noite nas grelhas: a eſta noite chama-ua o inuictõ martyr ſua: *mea nox*. A noite, em que o atormentauão tinha por ſua: ſubindo vai nas finezas o amor de Lourenço pois ſó o tempo, em que padece, julga por ſeu. Bem caminha pellas pizadas do amor de Chriſto o de S. Lourenço. Fallando eſte Senhor do ſacramento, que nos auia de communigar, debaixo dos titolos de pam, & carne, notei não chamaſſe a o pam ſeu, & a carne ſim: *Panis. quē ego dabo: caro mea*. Pergũto: ſe eſte carne he o meſmo q̄ aquelle pam, & eſte pam he o meſmo q̄ aquelle carne, porque a eſta chima ſua: *Caro mea*, & não aquelle! *Panis*. Dou a razão a o inteto: na carne auia Chriſto de padece, & não no pam, & como era verdadeiro amãte dos homẽs

so' aualia ua por sua a carne. Assim S. Lourenço imitando os extremos do amor de Christo só julgaua por sua a noite, em q'estaua por seu respeito padecendo: *mea nox*. Por Christo se abrazar no amor dos homés tinha por seu aquillo, em q' por elles padecia: porque Lourenço ardia no amor de Christo, & com seus incendios se inflamaua, como diz S. Leão: *Charitatis Christi flama*: só reputaua por propria a noite, em que por elle ardia: assim se abraza da noite S. Lourenço nas chamas, porque de noite, & de dia sempre no fogo do amor de seu Deos estava ardendo:

*Leo in ser.  
5. Laurent.*

No fim ja da noite deu S. Lourenço principio a sua vida có sua morte: ditoza noite; que foi mãy de tam alegre dia: era noite sem escuro: *Mea nox, obscurum non habet*; Ireju Off auia de acabar com luzes: *Omnia in luce clarescunt*. Quando o Sol parou a mãado de Iozuè teue a terra o mayor dia, mas por consequente auia de ter tambem a menor noite, q' dias grandes no múdo; & juntaméte iguaes noites na terra não os sabem fazer os mayores planetas do Cêo; se nós dão hũ largô dia para a vitoria; fazenos a noite breue para o descãço: Parou o Sol humanado; Lourenço em aquellã noite, porque nella pararáo seus tromentos, mas sendo estes as luzes daquelle Sol fizeraó a noite grãde, & de pois o dia mayor fizeraó a noite grande com a vitoria: fizeraó o dia mayor com os despojos, pois nelle leuou o Cêo os melhores, que ficarão das vitorias da terra. Deu S. Lourenço hũa boa noite a Christo; & veio a dar o melhor dia a o Cêo, pois dândo remate aos seus na noite principiou no dia os mais felices para Deos. Ao róper dá menhaã appareco aquella brilhante estrellã d'aluaz, q' sendo Sol no luzir vinha a ser aurora no nacer, pois se esta grangea seus resplandores em o berço da noite, o nosso martyr no leito, que ella lhe deu; aquirio as luzes para resplandecer na gloria;

*Nô fuit an-  
tea, nec pos-  
tea tam lon-  
ga dies. Ioz.  
10. m. 14.*

Morreo S. Lourenço, não as mãos de ste, senão às do amor

*Tarde mori* amor diuino, dando a vida naquelle vagaroso martirio, q̄  
*cōpulsus est* por tal era o mais penoso. Vendosse Saul nos môtes de  
*Aug. trac.* sua desgraça cō os paroxismos da morte pedio a hũ passag  
 27. *in c. 6.* geiro o acabasse de matar: *Sta super me & interfice me.*  
*Ioan.* Desgraçado principe, a quem atẽ para lhe tirarem a vida  
 2. *reg. c.* são necessarios rogos. Mas que moueria a Saul a semelhã  
 1. *n. 9.* te crueldade? O ver-se exposto a suportar hũa morte vaga  
 rosa lutando com as auencias desta por mais dilatado tem  
 po, & entendeu que mais suaue lhe seria acabar tirãna  
 mête a punhaladas, do que morrer cō vagares. Christo  
 nosso Redemptor não julgou por desemparo o dar a vi  
 da na Cruz, sim porem o dilatarlhe a morte nella: *Deus*  
*meus, Deus meus ut quid dereliquisti me?* Porque sendo

*Mat. 27. n.*  
46.

para seu amor aliũo o dar a vida, parecia para sua alma  
 tromento o dilatarlhe a morte: as mãs de pena tam  
 porlógada, como foi o fogo de hũa noite inteira, quiz a  
 acabar S. Lourenço para que assim multiplicadosse os  
 tromentos se lhe dobrassem os fruytos: *Multum fructum*  
*affert.*

*Chrysol.*  
*serm. 147.*

O amor (diz o engenho de Crisologo) não se cõtenta  
 muytas vezes cō o possiuel, atẽ impossiuies pertende:  
*Ardor ad in cõcessa pertendit.* O abrazado amor de S. Lou  
 renço assim me parece que era: em perpetuos martirios  
 se desejava ver, os tromentos auião de acabar, mas Lou  
 renço não queria q̄ as penas acabassem para ellẽ, nem el  
 le queria acabar para os tromentos. Hum martirio pade  
 cera ja no desejo quando vendo que S. Xisto hia a dego  
 lar não o acompanhaua para o tromento: muytos tinha  
 padecido em hũ carcere: mayores em multiplicados açou  
 tes: em sua sagrada boca, & precioso rosto tinhaõ os ti  
 ranos empregado muytas pedradas: em suas costas se vi  
 rão, & viaõ muytas cruces, q̄ se os de mais cada hũ cō a  
 sua cruz se cõtentou, como Christo mãda: *vollat crucẽ suã;*  
 elle para se avengejar a todos, para fazer mais do q̄ Christo

*Mat. 16. n.*  
24.

o obri-

o obrigaua, a nenhũa Cruz as costas deũ, porque a muytas as costas daua. Hũas grelhas muytas cruces são, ſanto, que por tantas cruces morria, em muytas cruces auia de acabar. O preceito era de hũa ſó cruz, mas o amor abraçaua muytas. Ingrato chama o Seneca. àquelle, que não ſatisfaz o beneficio com ventagem: *Ingratus eſt, qui beneficium reddit ſine uſura.* Bons ganhos logo deu Lourenço a ſeu Deos da vida, que lhe concedeo, da morte, que por elle padeceo. Mayores trometos deſejaua Chriſto quando os mais exceſſiuos padecia. Lourenço quando os mais intenſos ſoportaua mais extenſos eſtaua anhelado: *In cratiula poſitus dixit: verſa, & manduca.* Quando o corpo parece já não podia padecer mais, então o amor mais penas deſejaua: *Ardor ad in conceſſa pertendit.* Por amor dos homens tinha Chriſto dado ſeu ſagrado corpo cruento, & incruento, não ouera homẽ, que por Chriſto aſſim o tiueſſe dado, chega hũ Lourenço aos trometos, dà ſeu corpo cruento ao fogo, & offerece ſeu corpo in cruento aos algozes: *Verſa, & manduca.* Agora entendo a razão, que S. Agostinho teue para dizer que S. Lourenço com ſua paixão alumiou a todo o mundo: *Paſſione ſua mundum illuminauerit uniuerſum.* Luz foi para todo o mundo a paixão de Chriſto pella vida, que nos deu, pella vida, q̃ nos deixou: Luz foi para o uniuerso o martirio de S. Lourenço pello exemplo, que nos deixou, pello trometos, q̃ padeceo, pello modo com que a Chriſto ſatifez offerecendoffe incruento, ſacrificandoffe cruento, aſim de dar muytos fruytos, & de grangear muytos creditos: *Multũ fructum affert.*

Tenho moſtrado os marauilhoſos fruytos, que a marauilha dos ſantos, Lourenço ſantiffimo deu na vida, & na morte: & ſe S. Gregorio diz que pellas touzas, que vemos, podemos inferir as, que não chegamos a alcançar: *ex his, que animus nouit ſurgat ad incognita, que non nouit,*

Seneca.

In eju:

Aug. ſerm.  
35. de ſa-  
ner.

*Greg. pap. bomil. 11.* considerando nos a abundancia de fruytos, com que esta  
 Igreja, carregada de todos os pomos, chea de todas as  
 fruytas, foi admiracão das mais subidas, tanta enueja das  
 mais pojantes, bem podemos collegr o premio, que ago-  
 ra logrará no Céu. O premio no Céu regulasse pello  
 merecimento da terra, porque assim como ella he para  
 merecer, & não para lograr, aquelle he para lograr, & não  
 merecer; pois se o de S. Lourenço foi dos mayores claro  
 está será sua coroa na gloria como a dos mayores della.  
 Os mayores do Céu são os Apostolos, porque forão da  
 Igreja militate os principes: *Ecclesiarum principes*; pois  
 S. Lourenço he igual a elles, eu não o digo, mas ja que o  
 encarecimento he grande digao hum santo Maximo:  
*Nec immerito eum Apostolorum supparem predicamus.*  
*Amb. in hymno Apost. post. Maxim. bomil. 1. in natal. S. Laurent.*  
 Esta autoridade não faltou quem a explicasse em  
 mayor abono de S. Lourenço reparando na significa-  
 ção propria daquella palavra, *Supparem*, mas eu não te-  
 nho encarecimentos desarrezoados por abonos, & assim  
 a tomo no sentido que lhe dão os escritores, que he cha-  
 marlhe igual aos Apostolos; & para provar o meu  
 intento digo: que ou a autoridade do santo se de-  
 ue entender do merecimento na terra, ou do pre-  
 mio no Céu, po que ella está accita pella Igreja, & a traz  
 na festa do Santo: se se entende do merecimento, bé se in-  
 fere que pois Deos pieenca conforme elle, sendo este igual  
 ao dos Apostolos, na coroa fica S. Lourenço seu compa-  
 nheiro nesta gloria: se se entende do premio no Céu bé se  
 collige que se o de S. Lourenço he igual ao dos Aposto-  
 los, & estes he certo são os mayores do Céu, tem lugar na  
 gloria como os mayores della.

*Villeg. in  
 ejus vita.*

No dia de hũ santo tem os pregadores liberdade para  
 lhe darem o melhor lugar, que inda a Igreja assim o uza,  
 pois muytas vezes lhe dá o primeiro lugar estando a Mãe  
 de

de Deos presente, & lhe cãta o que o Espirito santo disse de Abraham: *Non est inuentus similis illi*: não ouve outro, nem semelhante a elle. Mas eu respeito tanto os Capitães da Igreja, que antes quero leuar a nota de pouco encarecido S. Lourenço, do que a centura de menos respeitados os Apóstolos, porque conheço que assim se darã o nosso marty por mais bem louuado: & digo que, se não igual, ao menos abaixo dos Apóstolos terã a melhor cadeira no Cèu, & por conseguinte não venho a dizer que nê semelhantes a elle forão os sagrados Apóstolos, que isso fora temeridade; mas doulhe o mayor encomio com dizer que a elles se assemelhou S. Lourenço mais que todos, & por isso, *Non est inuentus similis illi in gloria*.

Outra razão, pella qual podemos inferir a maioria de de S. Lourenço no Cèu, he ser padroeiro da Igreja Romana. Os Apóstolos S. Pedro, & S. Paulo, porq forão o fundamento, & luz da Igreja, ficão seus padroeiros de juro: S. Lourenço, porque de seu precioso sangue deu a Igreja os esmaltes em Roma, & com sua brilhãte luz a fez resplandecer por todo o mundo, como diz S. Maximo. *Cujus radiantibus flantis vitrix in hunc quoque diem toto orbe Christi coruscat Ecclesia*; razão era fosse tambem seu padroeiro. A Igreja triunfante tem no Cèu a Christo por seu padroeiro, porque foi o q mais triunfou, a Igreja militante tem a S. Lourenço por seu padroeiro na terra: pois com muyta razão se deue crer he, porque foi o que abaixo de seus primeiros patroens mais militou. Ese quem melho milita he o mais estremado soldado bem se segue que dõs da Igreja pode S. Lourenço ser o Capitão; & esta assim o dà a entender quando para seu padroeiro o escolhe. Se os demais santos são membros da Igreja, sendo S. Lourenço padroeiro da cabeça claro estã he capitão dos membros, & bem se mostra he dos mayores do Cèu, que não he possiuel elegeffe a Igreja para seu padroeiro, senão

Maxim.  
serm. Sant.  
Laurent.

hũ grande delle. Grandioso padroado logra S. Lourenço. O mais Regio padroado, que ha, he de mitras, mas o de S. Lourenço he de tearas. Diuino Arcediago S. Lourenço, que sendo ministro do Bago de hũ pontifice chegou a administrar todas as tearas: de tanto veio a ser senhor, po que tâto (como vimos) soube por seu Deos padecer: de tanto se logra agora no Cèu, por que de tam pouco se quiz gozar na terra. Assim viue agora com as mayores co-roas, & diuersidades de gostos, porque soube morrer cõ as mayores penas, & variedades de tromentos: *Si Mortuum fuerit multum fractum affert.*

Diuino assombro da fantidade, pelago immenso da vir-tude, abyssmo da perfeição, onde perde (quãdo mais se empenha) o discurso mais subido, o tino, a cujo respeito o dizer, inda que muyto, sempre he pouco, & em cujos lououres não se chega aos mais, semp e se fica nos menos: vossos protentos são para admirados, & não pa a referi-dos, porque não ha fogeito, que de hum santo tam supe-rior como vos, possa nem inda começar a dizer, pois se de-seja arroja se a pregar o que entende, enremidasse para não proferir o que alcança, & assim quando acaba, nem a p. incipiar chega, porque se querem os discursos largar as vellas obrigaõs a que as amainem. Singular (valeroso martir) vos confesso em tudo: em todo o tempo destes co-mo melhor ariore fruyto, porque sois o Platano mais al-to, o Acipreste mais subido, o Cedro mais permanente, a Palma mais firme, & o Loureiro mais forte, pois sendo sempre constante, & resistindo aos combates do mundo fostes para o Cèu hum rayo, leuando a todos a palma, & merecendo as palmas todas. Como namorada barboleta do amor diuino vos abrazastes em fogo, mas se este vos cauzou a morte, aquelle vos deu a vida, pois nelle rena-cestes como diuino Pheniz: que razão era ja que a anti-guidade eternizou ao famoso Seuola, porque deu hũa mão

mão ao fogo pello amor da patria, que o Ceo uos perpetuasse a vida, pois destes todo o corpo ao fogo pello amor de Deos. Aqui tenho eu a desculpa de vos não poder acabar de louuar, pois vendo S. Basilio o animo, com que Barlaão deu hũa mão ao fogo não podia rematar a oração panegyrica, que em seu elogio principiara: que fizera e intentará ser voffo orador? Com razão hũ Agostinho disse: *non valeo condigne laudare meritum tuũ*. Meu sãto já q̃ nesse Empyreo colheis agora os mais estremados fruytos da mão de Deos, fazei com que nos dê a da graça para a subirmos a lograr nelle com vosco a gloria:

Basil. in orat. de mart. Barl.

Aug. serm. de S. Laurent. 38.

*Ad quam nos perducatur Pater, Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

**FINIS**



